

Linfoepitelioma da Bexiga

– A propósito de um Caso Clínico

Pedro Silva; Francisco Botelho; João Silva; Carlos Silva; Francisco Cruz

Hospital São João - Serviço de Urologia
Correspondência: pedrocdns@gmail.com

Introdução

O linfoepitelioma da bexiga é um tumor raro com cerca de 50 casos descritos na literatura. A terapêutica padrão desta patologia ainda não está definida.

Objectivos

O objectivo deste trabalho é a revisão das opções terapêuticas no linfoepitelioma da bexiga. Faz-se a descrição da clínica, diagnóstico e tratamento de uma doente com linfoepitelioma da bexiga.

Desenvolvimento

Em Agosto de 2005 recorreu ao nosso Serviço uma doente de 82 anos por quadro de hematuria macroscópica. Perante a hipótese diagnóstica de neoplasia vesical, foi submetida a ressecção trans-uretral. O exame histológico revelou tratar-se de um tumor do tipo linfoepitelioma puro da bexiga com invasão da camada muscular. Foi submetida a nova RTU-V e radioterapia adjuvante. Actualmente, com um seguimento de 44 meses não há evidência de recidiva tumoral. Os linfoepiteliomas representam entre 0.4 a 1.3 % dos tumores vesicais, apresentando características histológicas distintas. Exigem diagnóstico diferencial com patologias como a cistite crónica, o linfoma e o carcinoma pouco diferenciado de células de transição (CCT). Normalmente categorizados com base na classificação de Amin, que os divide, mediante a expressão relativa de LELC no tumor, em puros (100% de elementos linfoepiteliomatosos), predominantes (mais de 50%) e focais (menos de 50%). As formas puras e predominantes têm melhor prognóstico em quando comparadas com o carcinoma de células de transição da bexiga. Embora não esteja definida a melhor estratégia terapêutica, esta tem sido baseada na ressecção endoscópica da lesão associada a radioterapia e/ou quimioterapia. As formas focais apresentam prognóstico semelhante ao CCT e como tal devem ser tratadas da mesma forma.

Conclusão

Os linfoepiteliomas da bexiga são tumores raros que devem ser vistos como uma entidade clínica própria. O seu correcto diagnóstico exige uma cuidada avaliação histológica com necessidade frequente do recurso a técnicas histoquímicas. Em face do número reduzido de casos não existe uma terapêutica padrão. O recurso a terapêuticas conservadoras, com preservação da bexiga, é uma tendência actual nas formas puras e predominantes do linfoepitelioma da bexiga, com excelentes resultados de sobrevida livre de doença à semelhança do caso por nós apresentado.